

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia Class.: 120

Data: 30.03.89 Pg.: _____

Índios krenaks protestam em BH contra a redução de suas terras

A tribo mora em Resplendor e quer apenas sobreviver

Com lanças em punho, 14 índios da tribo Krenak foram ontem à Câmara Municipal de Belo Horizonte "pedir justiça". Eles tiveram seus 27 alqueires (130,6 hectares), no município de Resplendor, no Vale do Rio Doce, reduzidos a 13 (62,4 hectares) de terreno acidentado, o que impossibilita as 200 pessoas da tribo de plantar e ter condições mínimas de sobrevivência.

Segundo o índio Jamir José Paulino, o povo Krenak foi expulso da terra em dezembro do ano passado e esperava por uma solução da Funai que não aconteceu. Mas a problemática da tribo já se arrasta há 30 anos, quando os índios foram levados para a reserva Maxacali e retornaram a pé, encon-

trando os seus 4 mil hectares — que haviam sido destinados à tribo em dezembro de 1920, através do Decreto 5.402 — ocupados por fazendeiros. Os latifundiários tinham títulos de propriedade de terra.

No ano passado, os fazendeiros entraram na justiça, exigindo 128 hectares e ganharam a causa. Segundo Jamir José Paulino, o fazendeiro e prefeito de Conselheiro Pena, Balbino Lacerda, está ameaçando tomar o restante da terra dos krenaks. Os índios denunciaram também à Comissão de Direitos Humanos da Câmara que, durante o despejo, ocorrido no dia 12 de dezembro, policiais e empregados de Balbino Lacerda agrediram mulheres e derrubaram as portas das casas.

A plantação de arroz, feijão e milho, segundo Jamir Paulino, foi tomada pelos fazendeiros, que estão colhendo a roça dos índios. Ele disse que as 200 pessoas da tribo já não têm o que comer, uma vez que a Funai somente forneceu ali-

mentação por duas vezes, durante os quatro meses que foram expulsos. "A terra é nossa e não podemos nem plantar para sobreviver", contou emocionado Jamir Paulino, que pretende ficar em Belo Horizonte até ter uma solução para o problema.

Os vereadores que compõem a Comissão de Direitos Humanos vão tentar hoje uma audiência com o prefeito Pimenta da Veiga e o governador Newton Cardoso para pedir apoio. Eles também vão enviar uma moção de repúdio ao prefeito de Conselheiro Pena e um documento ao presidente da CNBB e arcebispo de Mariana, dom Luciano de Almeida Mendes, informando sobre a situação e pedindo apoio.

Os índios krenaks estão, desde terça-feira, no Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e, se não conseguirem nenhuma solução, vão a Brasília. De acordo com eles, o delegado da Funai em Governador Valadares, Lúcio Flávio, não fez nada para ajudar a tribo.



Os índios foram até a Câmara Municipal e, armados de suas lanças, pediram justiça e condições de sobrevivência